

# Epilepsia

RAQUEL BRAGA\*

*A epilepsia he acompanhada de privação de sentimento, e de hum abalo, ou contracção violenta de todo o corpo, ou de muitas das suas partes.*

*Algumas vezes assalta subitamente, e sem signal algum precursor de sua aproximação; porém a maior parte das vezes he precedida de cor palida do rosto, de pulso languido, dores de cabeça, entorpecimentos, e adormecimentos.*

*O acesso, além das violentes contorsões, que o acompanhão, dá lugar ao ranger os dentes, a escumar pela bocca, e muitas vezes faz com que o doente deite involuntariamente os excrementos, e as ourinas.*

*Se pulso estiver cheio, deve o doente ser sangrado; depois do que se lhe dará hum emetico, e haverá cuidado de manter livre o ventre.*

*Como esta doença pôde ser ocasionada por causas diferentes, taes como as lombriças, a suppressão do menstruo nas mulheres, o susto, a bebedice, e outros erros nas cousas, que não são naturaes, deve por consequente ser variado o tratamento. Com tudo os medicamentos nervinos, e a quina parece que convem em geral.*

*O Vade Mecum do Medico ou  
Breve Resumo de Medicina Practica  
Extraído das Obras dos mais celebres Medicos  
Traduzido do Inglez em Francez,  
e deste em Portuguez  
Lisboa, Typografia Rollandiana, 1804*

**A** Epilepsia é uma das doenças do Sistema Nervoso conhecida desde há mais tempo. Cerca de 3 000 anos A.C. já era representada em papiros e atribuída a uma entidade maléfica. Estas atribuições místicas ou mágicas foram sendo constantes e variadas ao longo do tempo, até Hipócrates (460-375 A.C.), que reconheceu pela primeira vez que a epilepsia é uma doença do cérebro.

Em 1873, o neurologista Jackson es-

tabeleceu que a epilepsia se devia a descargas da substância cinzenta cerebral.<sup>1</sup>

De então para cá, o tratamento e o estudo deste problema tem sofrido enorme evolução, particularmente nas últimas décadas do século passado em que novas opções de tratamento farmacológico e cirúrgico estão disponíveis, bem como novos exames complementares de diagnóstico, que a par do refinamento de uma boa anamnese, contribuem para melhor classificar este distúrbio.

A título de curiosidade, aponta-se a existência de numerosas referências na História de que esta doença afectou pessoas notáveis e ilustres ao longo dos séculos: Sócrates, Alexandre O Grande, Júlio César, Maomé, Santa Teresa d'Ávila, Pascal, Dickens, Dostoievsky, Byron, Nobel, encontram-se entre este grupo.<sup>2</sup>

Em cada mil portugueses, 4 a 7 sofrem desta doença, que pode ter início em qualquer idade, mas que é mais comum até aos 25 e depois dos 65 anos.<sup>3</sup> Desde a década de 80, novos tratamentos e novos meios complementares de diagnóstico têm surgido ou têm sido desenvolvidos, alterando a forma de abordagem deste problema complexo e que tem implicações multifactoriais, não só no indivíduo, como na família e no meio sócio-profissional em que este se insere.

Desta forma, novos desafios se colocam ao Médico de Família e em particular ao Neurologista que aborda este problema em consulta diferenciada.

Neste *dossier* temático, contamos com a valiosa contribuição de peritos na área da Neurologia e que se dedicam, em particular, à Epilepsia.

O Dossier desenvolve-se ao longo de quatro artigos que abordam o diagnóstico, o estudo complementar e o trata-

\*Assistente de Clínica Geral  
Centro de Saúde da  
Senhora da Hora  
Unidade Local de Saúde de  
Matosinhos, SA

mento.

O Dr. Lopes Lima (Neurologista do Hospital Geral de Santo António) aborda de forma detalhada e muito prática a área do diagnóstico, eminentemente clínica. Neste artigo, chama-se à atenção para a anamnese sistemática e completa, que deve contar, sempre que possível, com o depoimento de testemunhas fidedignas das crises convulsivas relatadas. Coloca-se ênfase na sintomatologia, que se sobrepõe a achados de meios complementares de diagnóstico, sobretudo se desinseridos do contexto clínico.

O Dr. Joaquim Pinheiro (Neurologista do Hospital Pedro Hispano), aponta uma forma de orientação do estudo diagnóstico, abordando os métodos imagiológicos em Neurologia actualmente disponíveis e discutindo a sua eficácia, rentabilidade, importância na condução do estudo e na caracterização etiológica dos vários síndromes epilépticos.

De uma forma extremamente prática e dirigida às questões correntes do nosso dia a dia, enquanto Médicos de Família, utilizando a metodologia FAQ (*frequently asked questions*), o Dr. Rosalvo Almeida (Neurologista e Neurofisiologista do Hospital de São Sebastião) aponta a real utilidade do EEG.

Por fim, o Dr. Dílio Alves (Director do Serviço de Neurologia do Hospital Pedro Hispano) aborda o tratamento da epilepsia, não esquecendo os novos fármacos, suas indicações, efeitos colaterais, bem como os novos tratamentos cirúrgicos, que em Portugal se encontram já disponíveis nos Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital Egas Moniz, Hospital Geral de Santo António, Hospital de Santa Maria e Hospital Pedro Hispano.<sup>4</sup>

Esperamos, com este *dossier* temático, contribuir com um instrumento de trabalho útil para a actualização e uniformização dos procedimentos do Médico de Família face ao doente epiléptico,

não só na vertente clínica, mas também na vertente da gestão da informação e da articulação dos cuidados.

A resposta a questões que o doente nos coloca e que reflectem o fácil acesso à informação, nem sempre fidedigna, relativas a questões de saúde em geral e à epilepsia em particular, obrigam o Médico de Família a exercer um papel de veículo da informação e de «tradutor» desta, a par do papel de gestão do custo-benefício que, actualmente, assume particular importância nesta área temática.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Liga Portuguesa Contra a Epilepsia. História da Epilepsia. Disponível em: URL: <http://www.lpce.pt/dhistoria.htm> Acedido em 26 de Junho de 2005.
2. Liga Portuguesa Contra a Epilepsia. Famosos com epilepsia. Disponível em: URL: <http://www.lpce.pt/dfamosos.htm> Acedido em 26 de Junho de 2005.
3. Liga Portuguesa Contra a Epilepsia. O que é a epilepsia? Disponível em: URL: <http://www.lpce.pt/doque.htm> Acedido em 26 de Junho de 2005.
4. Liga Portuguesa Contra a Epilepsia. Cirurgia. Disponível em: URL: <http://www.lpce.pt/dcirurgia.htm> Acedido em 26 de Junho de 2005.